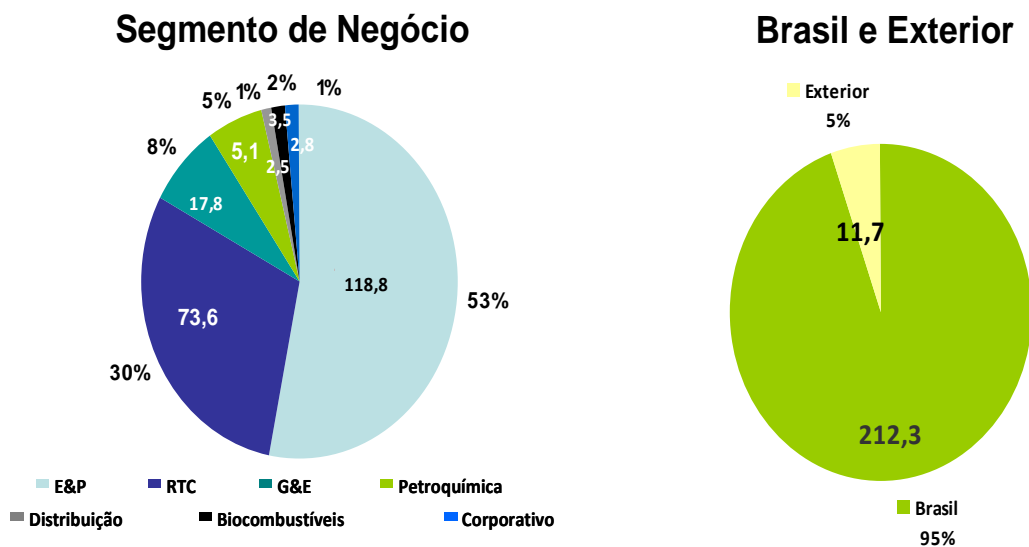


Petrobras aprova Plano de Negócios 2010 - 2014

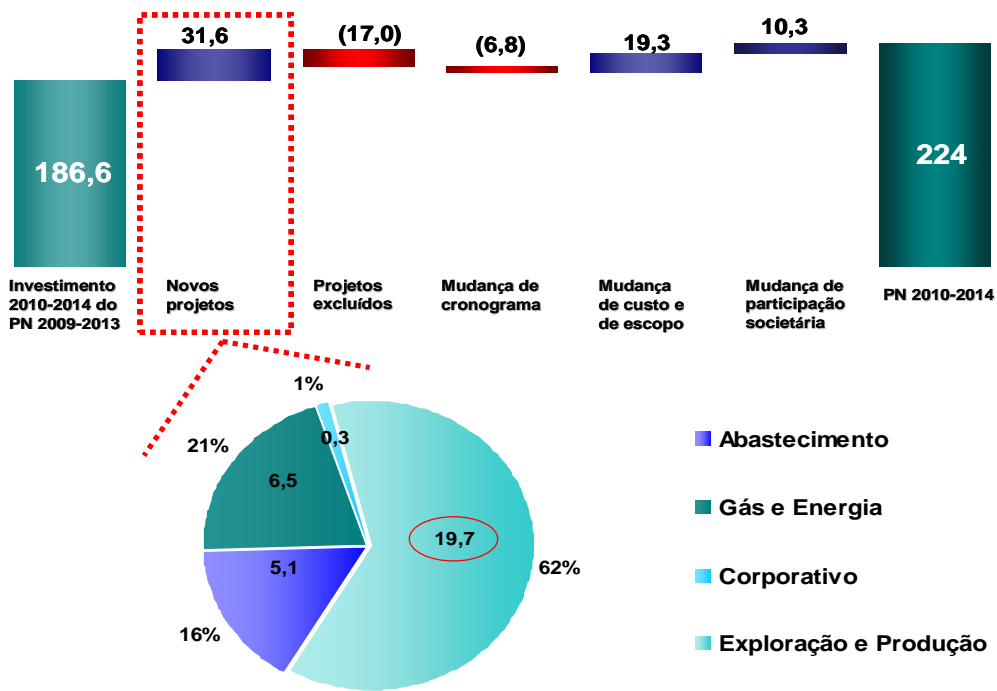
O Conselho de Administração aprovou o Plano de Negócios 2010-2014, com investimentos totais de US\$ 224 bilhões, representando a média de US\$ 44,8 bilhões por ano.

Com base na dinâmica econômica e energética mundial e brasileira o plano foi revisto ajustando a carteira de projetos e as projeções da Companhia. Os pilares de crescimento integrado, rentabilidade e responsabilidade social e ambiental formam a base das estratégias definidas pela Companhia, visando atuação de forma sustentável no mercado nacional e internacional.

O Plano de Negócios 2010-2014 prevê investimentos de 95% (US\$ 212,3 bilhões) aplicados no Brasil e 5% (US\$ 11,7 bilhões) no exterior, com significativa colocação dos investimentos junto ao mercado fornecedor doméstico, com uma taxa de conteúdo local totalizando 67%, o que significa um nível de contratação anual no País de cerca de US\$ 28,4 bilhões.

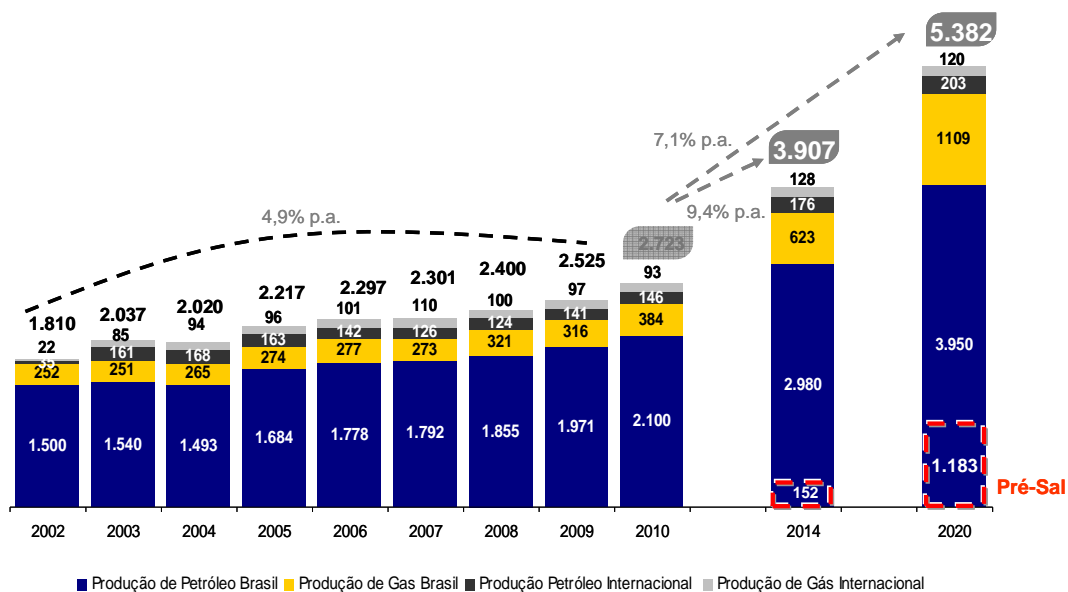


Este montante representa um aumento de 20% em relação ao Plano anterior, sendo US\$ 31,6 bilhões referentes a novos projetos, dos quais 62% dedicados para a área de E&P (US\$ 19,7 bilhões).



O Plano de Negócios 2010-2014 mantém as metas de crescimento para a Companhia, incluindo os recursos necessários para a exploração e desenvolvimento das descobertas de petróleo no pré-sal. A meta de produção de petróleo é de 3,9 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe) em 2014 e projeção de 5,4 milhões de boe em 2020.

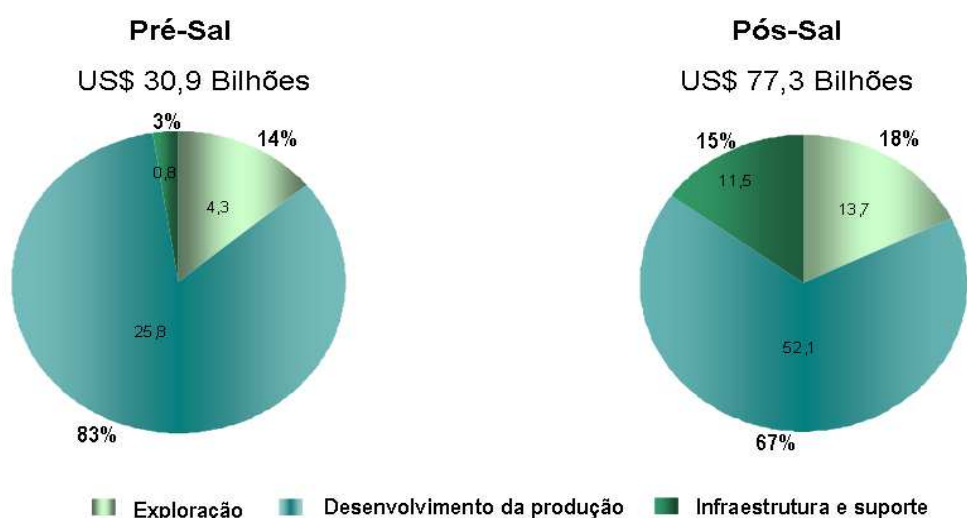
A redução da projeção de produção total de 318 mil boe, em comparação com a do Plano anterior, se deve à revisão das metas internacionais, em função da revisão dos investimentos futuros para adequação à atual estratégia de E&P da Petrobras.



As metas apresentadas levam em consideração apenas os atuais projetos da carteira e não consideram o potencial de produção proveniente da Cessão Onerosa, nem outros projetos do novo marco regulatório.

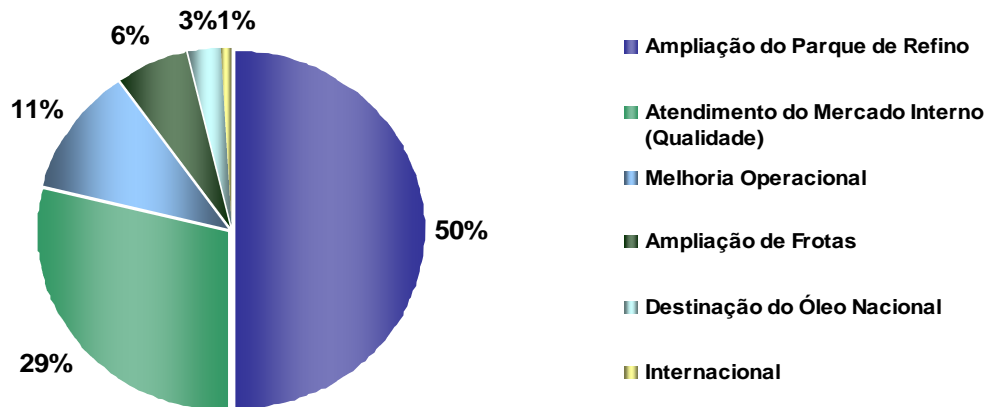
O segmento de Exploração e Produção (E&P) receberá investimentos de US\$ 118,8 bilhões, representando um aumento de 14% em relação ao PN 2009-2013. Os recursos serão destinados para garantir a descoberta e apropriação de reservas, maximizar a recuperação de petróleo e gás nas concessões em produção, além de desenvolver a produção do Pré-sal da Bacia de Santos e intensificar o esforço exploratório nas outras áreas do pré-sal e em novas fronteiras no Brasil e no exterior.

O aumento da produção será sustentado pelo desenvolvimento das áreas do pós-sal, através da instalação de grandes projetos nas áreas de atuação da Companhia. Adicionalmente, contempla os investimentos nas áreas do pré-sal já concedidas, que devem ter maior participação na curva de produção no período pós-2014. Neste contexto, está planejada a entrada em operação de aproximadamente três sistemas de produção por ano, em média, além da média de realização de três testes de longa duração por ano nas áreas do pré-sal.



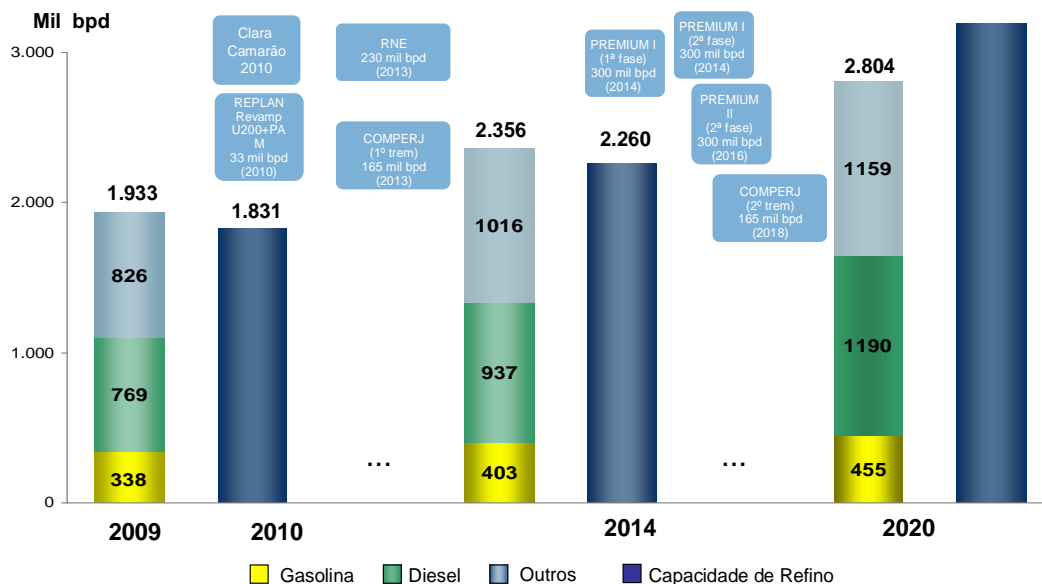
Além dos investimentos em infra-estrutura de US\$ 12,3 bilhões necessários para o crescimento da produção, a Companhia também está se preparando para ter acesso aos recursos críticos necessários para a implementação deste Plano. Neste contexto, a empresa espera ter a maior disponibilidade de sondas de perfuração para águas profundas no mercado internacional, totalizando 26 sondas até 2014 e 53 até 2020 e 504 barcos de apoio até 2020 (254 em 2009).

O segmento de Refino, Transporte e Comercialização tem investimentos previstos de US\$ 73,6 bilhões. Foi mantida a estratégia de expandir a capacidade de refino, buscando o equilíbrio com o crescimento da produção de petróleo da Petrobras, adequando o parque de refino para atender aos níveis de qualidade de produtos requeridos pelo mercado.



No Plano estão previstos, além da ampliação de unidades existentes, a entrada em operação a Refinaria Abreu e Lima (Pernambuco - RNEST), as Refinarias Premium I e a primeira fase do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ, que teve seu projeto básico alterado com a inclusão de uma refinaria com capacidade de produzir 165 mil barris de petróleo por dia (bpd) para produção principalmente de diesel. Com esses investimentos, a carga fresca processada no Brasil em 2014 será de 2,3 milhões bpd.

Para o período pós 2014, estão previstas a segunda etapa do Comperj, com capacidade de 165 mil bpd para a produção de produtos petroquímicos básicos, e as Refinarias Premium II que irão contribuir para o alcance da projeção de 3,2 milhões de carga fresca processada em 2020. Desta forma, a Companhia busca estar preparada para atender o aumento na demanda de derivados no mercado interno, projetada para 2,4 milhões de bpd em 2014 e 2,8 milhões de bpd em 2020.



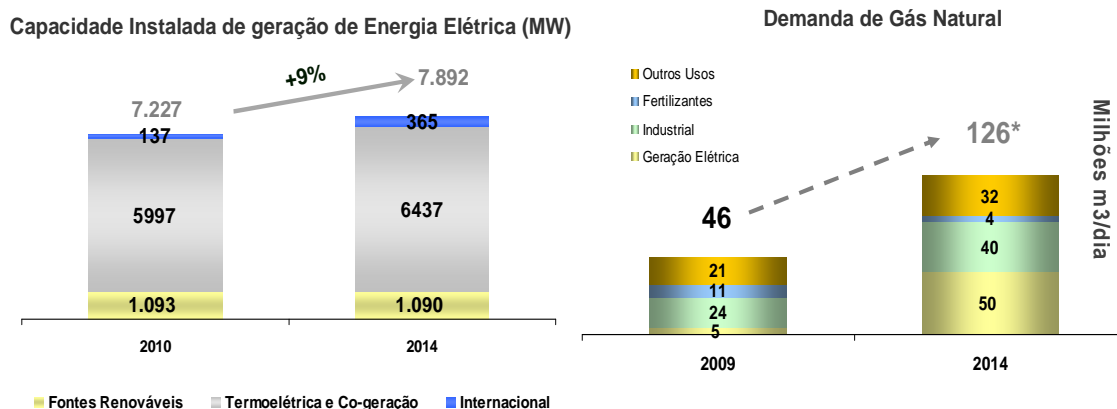
- Agora o Comperj é uma nova refinaria
- Mesmo com aumento da capacidade de refino, em 2014 estaremos exportando 966 mil bpd

Já os investimentos em Petroquímica somam US\$ 5,1 bilhões, focando na ampliação da produção de petroquímicos e de biopolímeros preferencialmente através de

participações societárias, principalmente no Brasil, de forma integrada com os outros segmentos da Companhia.

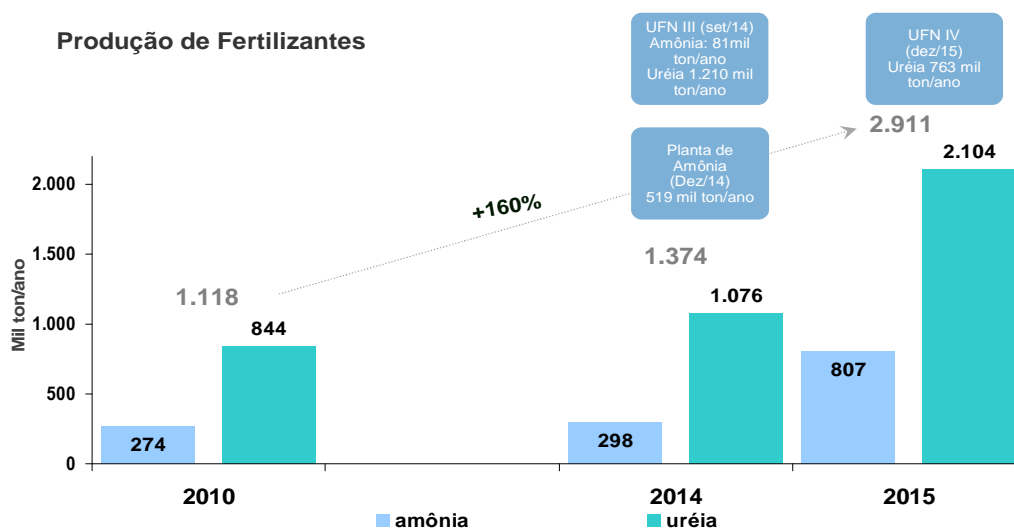
O negócio de Distribuição irá receber investimentos de US\$ 2,5 bilhões, visando garantir a liderança na distribuição nacional, com meta de 40% de participação no mercado nacional em 2014, e atuação na distribuição de derivados no exterior.

Após uma fase de investimentos em infra-estrutura no transporte de gás natural para escoamento da produção e alcance do mercado consumidor, o segmento de Gás e Energia receberá US\$ 17,8 bilhões. Esses investimentos serão direcionados para consolidar a liderança da Petrobras no mercado brasileiro de gás natural, assegurando flexibilidade para comercialização nos mercados termelétrico e não termelétrico.

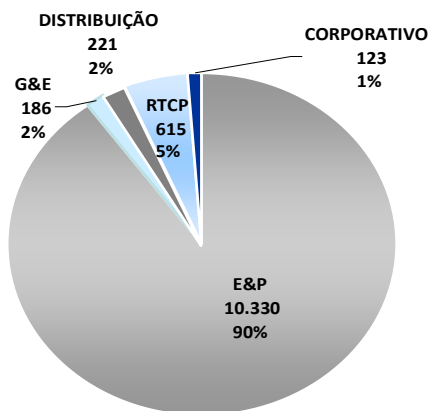


(*) demanda projetada considerou o despacho máximo das térmicas

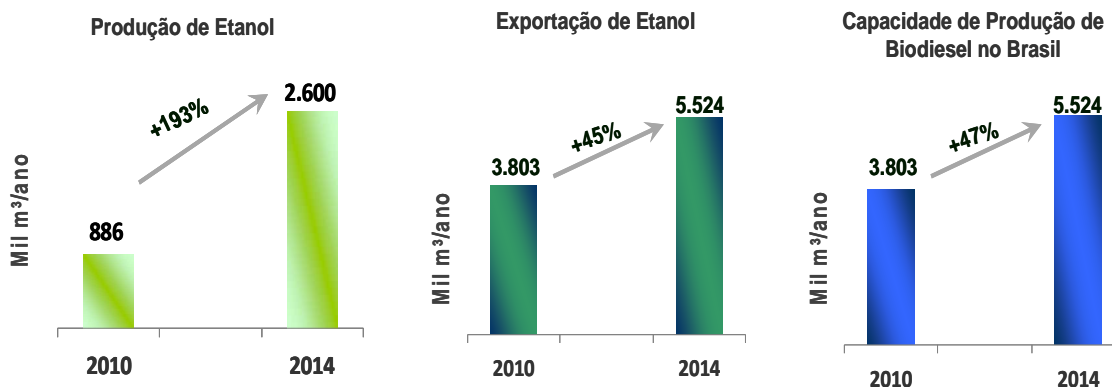
Além disso, serão realizados investimentos para a transformação química do Gás Natural, aumentando a flexibilidade da cadeia do Gás Natural e da geração de Energia Elétrica, e estão previstos a construção de três novas plantas fertilizantes para a produção de nitrogenados (Amônia e Uréia) em sinergia com outros ativos da Petrobras.



Apesar do maior direcionamento dos investimentos no mercado doméstico, na área internacional serão investidos US\$ 11,5 bilhões, com foco no desenvolvimento da exploração e produção no Golfo do México (Cascade, Chinook, Saint Malo e Tiber), Costa Oeste da África (Nigéria) e no Peru.



O segmento de Biocombustíveis receberá US\$ 3,5 bilhões, atuando na produção, logística e comercialização dos biocombustíveis e participando na cadeia de valor no Brasil e no exterior, atuando de forma integrada. A estratégia no segmento de etanol foi redirecionada para a aquisição de participações com o objetivo de se tornar um importante *player* no mercado, assegurando o domínio tecnológico para a produção sustentável de biocombustíveis.



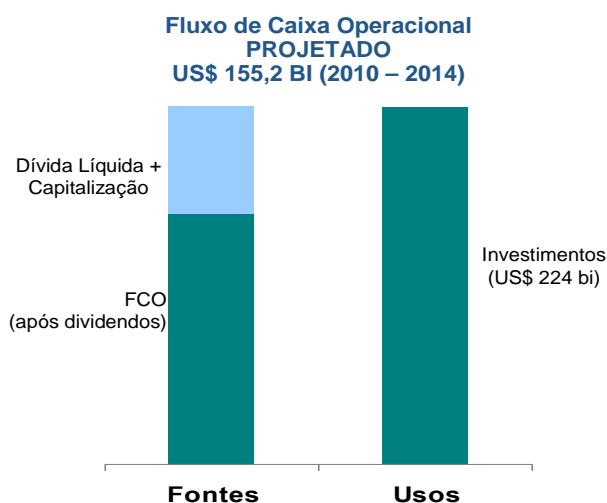
O Plano considera uma geração de fluxo de caixa operacional baseada em um preço médio de petróleo de US\$ 80 para o período, abaixo da média das projeções do mercado.

A meta de alavancagem financeira média de 25-35% está mantida. A realização de uma oferta pública de ações deverá manter a estrutura de capital e indicadores

equilibrados; contudo a Petrobras deverá continuar buscando financiamento em várias fontes de recursos no Brasil e no exterior.

INDICADORES	2010-14	2009-13
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	1,78	2,00
Brent anual(US\$/bbl)	2010 - 76 2011 - 78 2012 - 82 2013 - 82 2014 - 82	2009 - 58 2010 - 61 2011 - 72 2012 - 74 2013 - 68
Investimento Projetado (US\$ bilhões)	224	174
Geração Operacional após dividendos (US\$ bilhões)	155	149
Captação Total Líquida (US\$ bilhões)	58*	23
Alavancagem Líquida média (%)	Até 35%	Até 35%
Preço Médio de Realização (R\$ barril)	163	160
*Inclui capitalização da companhia		

O portfólio de projetos que compõe a carteira da companhia apresenta taxa interna de retorno esperada em torno de 14% a.a., considerando as premissas do Plano Estratégico.



No âmbito do Plano, a Companhia destinou investimentos para a superação de desafios tecnológicos, segurança operacional e recursos humanos. Na área de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) serão investidos US\$ 3,3 bilhões, US\$ 2,9 bilhões da área de Tecnologia da Informação e Telecomunicações (TIC) e US\$ 5,2 bilhões em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) totalizando um investimento de US\$ 11,4 bilhões

Na área de Tecnologia, o plano de negócios foi baseado em três desafios chaves: (1) Expansão dos Limites em novas fronteiras, maximização da recuperação de petróleo, soluções de logística do pré-sal e do gás natural, otimização de confiabilidade operacional e flexibilização do parque de refino. (2) Agregação de valor e diversificação dos produtos, com inovação em combustíveis e lubrificantes, petroquímica, gásquímica, biocombustíveis e energias renováveis. (3) e Sustentabilidade através do gerenciamento de águas e afluentes, gerenciamento de CO₂ e eficiência energética.

Na área de Engenharia, os desafios serão superados através da redução da complexidade dos projetos e uso de soluções padronizadas, e utilização de métricas internacionais nos projetos de nossas instalações industriais para assegurar competitividade. O conteúdo nacional irá contribuir para a consolidação do Brasil como um pólo fornecedor de bens e serviços. Espera-se um nível de contratação anual no País de cerca de US\$ 28,4 bilhões.

Área de Negócio	Investimento Doméstico 2010-14	Colocação no Mercado Nacional 2010-14	Conteúdo Nacional (%)
E&P	108,2	57,8	53%
Abastecimento	78,6	62,8	80%
Gás e Energia e Gás Química	17,6	14,4	82%
Distribuição	2,3	2,3	100%
Petrobras Bicomcombustível	2,3	2,3	100%
Áreas Corporativas	3,3	2,6	80%
Total	212,3	142,2	67%

Na área de negócio Abastecimento está incluído investimentos da Petroquímica

O desafio da área de Recursos Humanos será assegurar a excelência na gestão de pessoas e identificação de talentos, garantindo treinamento e capacitação adequados, com fortalecimento da cultura e identidade da Companhia.

O Plano de Negócios 2010-2014 requer a aquisição e o gerenciamento de recursos críticos para a sua execução. Mão-de-obra qualificada, cadeia de suprimento fortalecida e capacidade de financiamento serão necessárias para a realização do elevado número de projetos. A companhia está trabalhando para a superação desses desafios.

A responsabilidade social e ambiental é um dos pilares da estratégia corporativa da Petrobras, ao lado da rentabilidade e do crescimento, e orienta o relacionamento com seus públicos de interesse. A companhia atua com base nos dez princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual é signatária desde 2003.

Nosso objetivo em SMS é para atender ao expressivo crescimento e à diversificação dos negócios da companhia nos próximos anos melhorando continuamente as condições de segurança de nossas operações, minimizando os impactos das atividades operacionais e dos produtos sobre o meio ambiente, e reduzir o consumo de recursos naturais e os efeitos poluentes.